

LURDES PINTASILGO HOJE NA ONU

Um discurso para 152 nações

Lurdes Pintasilgo discursa hoje na Assembleia Geral das Nações Unidas às 20 e 15 horas de Lisboa, 15 horas e 15 de Nova Iorque, perante os representantes de 152 países. O seu discurso, de 35 minutos, é considerado pela Primeira-Ministro como destinado a «salientar a extrema importância que tem para Portugal a sua participação na diplomacia multilateral, em todas as organizações do sistema das Nações Unidas e particularmente na sua Assembleia Geral, como órgão político por excelência».

Lurdes Pintasilgo, que se encontrará amanhã de manhã com o Papa João Paulo II, terá também amanhã conversa-

ções com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, na sede da missão portuguesa em Nova Iorque. O programa da visita do chefe do Governo português inclui ainda uma visita ao presidente da Assembleia Geral da ONU, Salim A. Salim, após o que será homenageada por Kurt Waldheim com uma recepção. Estes dois actos que se efectuaram esta manhã, foram seguidos por um almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro em que, entre outros convidados, se encontra o secretário-geral das Nações Unidas.

A chefe do Executivo português referiu-se à sua chegada ao Aeroporto John Kennedy

ao encontro de Freitas Cruz com o delegado da OLP na ONU que deveria ser considerado como de rotina, pois a política portuguesa em relação ao Médio Oriente, desde o 25 de Abril, pautou-se sempre pelo reconhecimento do Estado de Israel, de direito como de facto, com as fronteiras de 1967. Simultaneamente, Portugal advoga o direito do povo palestino a uma pátria. Falando aos jornalistas que a esperavam no aeroporto, Lurdes Pintasilgo afirmou que o seu encontro com Cyrus Vance quer significar a «particular importância» das relações entre os países europeus e os Estados Unidos, «na medida em que, em conjunto com a

União Soviética, se trata de uma das superpotências».

No encontro com o secretário de Estado norte-americano, a Primeira-Ministro portuguesa abordará «questões decisivas de tensão no plano internacional e da sua orientação na evolução das ideias e propostas do sistema das Nações Unidas, nomeadamente no que diz respeito à construção de uma nova ordem económica internacional e também à instauração de uma nova ordem da informação no plano internacional».

Lurdes Pintasilgo, ao partir de Lisboa, sublinhou a sua preocupação devido aos aconte-

Continua na pág. 20

Primeiro-Ministro na ONU

Continuação da pág. 1

tecimentos no Alentejo, afirmando que apesar dos incidentes, «Portugal é capaz de se unir» e que os portugueses se devem furta a «essa tentativa de bipolarização».

Entretanto, Lurdes Pintasilgo admitiu a possibilidade de dirigir ao Papa, na sua qua-

lidade de chefe de Estado do Vaticano, um convite para visitar Portugal. Por outro lado, é muito provável que Ramalho Eanes venha a visitar oficialmente Washington antes do Verão de 1980. Circulos políticos americanos indicaram que o convite não foi ainda dirigido formalmente ao Presidente português.